

O LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA—DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSAVEL J. P. LANÇA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1,600 réis: numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua da Barbacem 10 e 12=Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo common, 20 réis, annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

LOULÉ

Parece que estão assentes as bases de accordo entre os representantes do nosso governo em Paris e os representantes dos obrigatarios da companhia dos caminhos de ferro.

Para este resultado contribuiu eficazmente o embaixador hespanhol em Paris o sr. Leon de Castilho, solicitado officiosamente pelos delegados especiaes do nosso governo e por ordem d'este, segundo resam as proprias folhas ministeriaes.

De modo que Portugal chegou já á tristissima condição de ter de recorrer no estrangeiro aos bons officios dos plenipotenciarios das nações amigas para resolver as questões que sómente lhe interessam.

E para um tal resultado se dispendem todos os annos centenaes de contos com representantes effectivos no estrangeiro e uma praga de delegados especiaes por cada nova questão ou complicação que surge!

Como simples objecto de luxo são pois muito caros os nossos embaixadores e enviados extraordinarios e seria por certo preferivel, attenta a nossa precaria situação financeira, confiar de vez ás nações amigas o encargo de zelar pelos nossos interesses. Realisariamos assim uma economia importantissima e teriamos a satisfação de ver mais promptamente e com mais successo resolvidas as nossas pendencias internacionaes. E, dando mais um passo, poderiamos tambem fiar ao estrangeiro amigo tudo o que respeita á administração interna.

Não devendo ser para admirar, n'este caso, que em breve as nossas difficeis condições melhorassem, tendo nós unicamente o trabalho de agradecer os serviços prestados pela amizade desinteressada, como agora nos espraíamos em salamaques á victoria do sr. Leon de Castilho, tão celebrada pelos jornaes hespanhoes e por alguns do nosso paiz.

Mas se é certo que o nosso paiz lucra materialmente com a intervenção estrangeira, embora amiga, na solução dos seus negocios internacionaes e muito mais po-

deria lucrar se essa intervenção se estendesse até ás questões internas, é tambem verdade que, moralmente, é para nós uma vergonha, que apressará a nossa ruina total, a incapacidade para nos dirigirmos que a cada momento manifestamos.

Se nós somos os primeiros a confessar a nossa impotencia para tratar as questões que nos dizem respeito, tendo constantemente de recorrer ao auxilio dos amigos, como poderemos rebater ou como poderão rebater amanhã os nossos amigos as accusações e as exigencias dos nossos inimigos?

Quando se ventilar qualquer questão que diga respeito não ao credito de uma companhia, mas ao credito do paiz, de que argumentos nos serviremos para nos defendermos ou que esforços poderá empregar em nosso favor qualquer nação amiga, achando-se patenteada a nossa ineptia administrativa?

Folgamos hoje com o que varias folhas nossas e hespanholas capitulam de victoria do sr. Leon de Castilho, mas lastimaremos amanhã por certo as consequencias do desleixo e da incuria que não nos faz representar condignamente no estrangeiro.

Não queremos de forma alguma regatear os mercedos agradecimentos aos serviços do embaixador hespanhol em Paris em nosso favor, mas entendemos tambem que são poucas e fracas todas censuras ao procedimento do nosso governo, que não soube escolher para nossos representantes em Paris homens de valia e auctoridade que não tivessem necessidade de recorrer ao auxilio d'estranhos.

Se o governo não tinha pessoa ou pessoas de confiança que mandasse a Paris, e era o unico responsavel pela gravidade do conflicto com a França, tivesse ao menos a comprehensão pundonorosa do seu dever e demittisse-se, deixando a outros mais competentes o encargo de resolver honrosamente para o paiz os embaraços que criara e de que não podia sair sem desdouro.

Mas para o actual governo a conservação no poder é tudo; o brio, a dignidade e a honra do paiz nada valem.

Está resolvido o conflicto com a Fran-

não tinha a linha.

Anthero do Quental, que já chegára aos annos, não por certo do retiro e do silencio, mas a meditação severa, horas da madurez melancolica em que um homem, ao fazer a comparação do caminho que já andou com o que tem para andar, cuila avistar o segundo mais curto que o primeiro, parecia outro n'esse dia, tão juvenil e espontaneo era o contentamento em que estava.

Oliveira Martins, vivamente sensibilizado pelos resultados obtidos, esteve a ponto de chorar de gosto ao ver a graça com que Ramalho ajudava a criada de Bournay — visto como Bournay mandára ir, além do *roast-beef*, uma criada franceza, ou á franceza pelo menos, isto é, de touquinha branca, saia curta e o avental de algebeirinhas consagrado pelas melhores *vinhetas* de Bertall — a pôr a mesa. Elle ia á quinta colher as flores mais variadas, elle as enfeixava em bem armado ramillete, elle estabelecia os desenhos mais interessantes, mercê da disposição gentilmente matizada d'ellas; depois, vendo-se deante do grande tacho destinado á cerimonia solemne da caldeirada, perguntou-me tremulo de ternura:

— Já estás refugando, Julio?

Eu não dizia nada. Mas Jayme Batalha Reis, que, durante aquelle acto, não tirava os olhos de mim, respondia com commoção:

— Já; já está a refugar!

— Quantas cebolas, Julio? — perguntava Ramalho.

ça; como não importa; o governo não cairá.

Alexandre João do Nascimento

— Falleceu o nosso velhinho Alexandre João.

Estas poucas e singelas palavras corriam de bocca em bocca na quarta-feira, e tanto os que as proferiam como os que recebiam esta triste nova sentiam-se presos de uma immensa commoção. Era já esperado de um momento para outro este triste desenlace, mas nem por isso o passamento do bondoso velhinho foi menos sentido por toda a gente, pois que era estimado e respeitado por todos, como merecia, porque elle tambem era o primeiro a respeitar, até mesmo uma creança.

Ha quatro mezes que os habitantes d'esta villa deixaram de o ver na rua encostado ao seu bordão, sempre solícito e cuidadoso em se informar da saude dos seus amigos que eram tantos, quantos os moradores da villa.

A doença prostrou-o na cama em 23 de novembro proximo passado, se não nos enganamos, e de então para cá a luz d'aquella existencia tão querida de todos foi-se extinguindo, até que na quarta-feira pelas oito e meia horas da manhã deu os ultimos lampejos e a alma, separando-se d'aquelle corpo fraco e debil, evolou-se ao seio do Creador.

Morreu como um justo e assim devia morrer quem teve sempre uma vida tão pura e tão exemplar.

Alexandre João do Nascimento contava 89 annos, 3 mezes e 17 dias.

Mas quem era este homem que assim se impunha ao respeito e admiração d'um povo inteiro; algum velho fidalgo descendente de nobres linhagens?

Fidalgo sim, mas não de pergaminhos, porque fidalgas foram sempre todas as acções pelas quaes pautava a sua vida de trabalho. Elevou-se e impoz-se ao respeito de todos pelo seu bondoso character, pelo seu coração diamantino e pelo seu procedimento tão honrado, tão digno que difficilmente se encontrará outro homem n'estas condições que se lhe approxime.

Foi um escravo do trabalho; enquanto pôde trabalhou sempre, mas apesar d'isso não deixou fortuna aos seus, porque o seu coração, onde se acolhiam os mais nobres

— Vinte e uma! — dizia Jayme.

— Vinte e uma!

— Cebolas verdes, em quartos!...

— *Est-ce possible?*!... — exclamava a criada franceza, ou á franceza, consultando Ramalho Ortigão com o olhar.

— *Je n'égare!*!... — retrucava Ramalho. — E, (voltando-se para mim) que mais lhe deitastes?...

Eu não dizia nada.

Alberto de Queiroz, debruçando-se brandamente, propunha-se metter o nariz no tacho. A tanto pôde a sede do saber, e quiçá uma juvenil ambição, acreedora de estima, conduzir a mocidade!

Alberto de Queiroz era então um adolescente. Entrava na vida curioso de conhecer as luctas e difficuldades, ousadas e revezes do destino dos escriptores e dos artistas. Dotado de uma percepção rara, e de uma avidez de estudar que ninguem combinaria facilmente com os ares do dandysmo com que elle passeava ao sol ou á chuva o seu janotismo, os que o viam, sem o conhecerem bem, consideravam apenas n'elle um rapazinho rendido a dois coquetismos, o coquetismo da elegancia e o das letras, na idéa de que elle não quizesse d'ellas senão o que essas santas comadres offereçam de commodidade momentanea á existencia de um rapaz, — saber, os bilhetes de entrada nos theatros, os convites para bailes, para regatas, para as inaugurações de linhas ferreas; e para as varias festas em que a vaidade ou a especulação do

sentimentos, não lhe permitia ver as miserias alheias e do que ganhava repartia com os pobres, mitigando-lhe as dôres e os soffrimentos e matando-lhes muitas vezes a fome, em troca d'isso deixou aos seus descendentes um nome honrado e impoluto e a sua exemplar vida que é um livro cheio de edificantes actos de honradez e altruismo. Abram esse livro leiam-o e n'elle encontrarão substanciosos exemplos dignos de admiração e imitação.

O seu enterro foi muitissimo concorrido, o mais concorrido que temos visto n'esta villa, mas mais devia ter sido, se a ingratidão não dominasse ainda tanto a humanidade.

Quem haverá ali, principalmente na classe popular, que não devesse um favor a Alexandre João?

Nós queriamos ter visto a população inteira d'esta villa prestar a ultima homenagem, a quem a ella tinha direito, acompanhando ao cemiterio os restos mortaes de Alexandre João, que tantos e tão grandes favores, superiores ás suas forças, dispensou durante a sua longa vida.

Aos officios funebres que se resaram na parochial de S. Sebastião, d'esta villa, e ao enterro assistiram os rev.ºs padres: João Ignacio Tavares, prior de Estoy, João Ignacio Machado, prior de Santa Catharina da Fonte do Bispo, Távira, Bernardino Mirabent Pessanha, prior de S. Pedro, de Faro, Marianno da Silva Corrêa, prior de S. Bartholomeu de Pechão, Domingos Antonio Gomes de Miranda, prior de S. Sebastião, de Loulé, Carlos Christovão G. Pereira, parcho encomendado de S. Clemente, José da Piedade, ajudador de Santa Barbara, Joaquim F. Xavier Marreiros, ajudador de S. Sebastião e João Alves da Costa, ajudador de S. Clemente.

Pegaram ás borlas do caixão os srs. Joaquim M. Adelino Pereira, João José de Barros Aragão, José de Souza Faisca e dr. Joaquim da Ponte. A chave foi conduzida pelo sr. dr. José dos Santos Duarte Pimenta, metretissimo juiz de direito d'esta comarca.

A redacção do *Louletano* associa-se á dôr que punge os filhos, netos e mais familia do finado, enviando a todos os seus sinceros pézames.

mundo, no habito em que estão de viverem colladas á publicidade dos réclames, como a santola ao costado dos navios, recorrem aos que tiverem uma columna de jornal á disposição da patacoada humana.

Mas não. Levava-o para as letras o amor sincero que lhes tinha; ficava contente do seu dia, quando um trabalho de outrem lhe dava ao espirito a doce satisfação de apreciar; e, prova não só da aptidão das suas faculdades, mas da generosidade do seu coração, tudo era como que desempenhar-se de um empenho que houvesse contraído consigo mesmo de não se limitar á estimação silenciosa, e tirar, da comprehensão brilhante e facil de que a natureza o prendára, a consolação mais util e benefica para os que trabalham, qual a de não se limitar a apreciar-os de si para si, mas abrindo a janella que dá para a rua, por assim dizer explicito-os ao publico, convidando-o o prestar a sua attenção ás produções d'elles; e, mercê do talento e da generosidade de animo, empregar em os fazer sobressair, em lhes dar luz, a diligencia que os egoistas e os mediocres tanto applicam e de tão boa gana a pôr os outros na sombra.

— Que mais lhe deitaste? — tornava o Ramalho a perguntar.

Jayme Batalha Reis, que, a título de eu o conhecer desde pequeno, e haver sido um dos primeiros a maravilhar-me da rara lucidez do seu espirito, merecera da minha benevolencia e tel-o a meu lado, recitou n'estes termos:

(Continúa.)

FOLHETIM

UMA CALDEIRADA

O ponto de reunião era na rua da Piedade, á Praça das Flores, — onde morava então Anthero do Quental. Ali nos juntámos n'um dia de verão esplendido, e partiu a caravana ao meio dia. Estava um sol de rachar. Poucos passos adiante ia resolver-se mandar buscar seges, mas ouviu-se uma voz sair de um kiosque apostrophando-nos:

— Qué! Seges! Qual diabo! Vamos a pé!

Era Ramalho Ortigão, que assim exprimia as suas convicções por baixo de um panamá; mas um panamá, façam-me favor! digno emulo d'aquella couve heroica, que de uma vez deu sombra ao exercito de Napoleão! Encontrámos a guarda, — parou o official, pasmado, e os soldados iam caindo de pasmo...

Na Rabicha a impressão foi profunda. Ramalho, alegre, risonho, ousado, explicou ao dono da fazenda, homemzarrão intrepido e de alta e antiga fama de valente com os homens e terno com o fêmeaço, pimpão reformado, a quem uma bala levára o braço direito, que, apesar de maneta, tinha a linha. Ao principio aquelle homem não percebeu bem isto; mas, quando de ali saímos, ás oito horas, havendo ali chegado ás quatro, já elle proprio, maneta, explicava ás criadas da horta, qual d'ellas tinha a linha, e qual d'ellas

Política do Algarve

Na declaração em que o nosso distincto amigo o sr. dr. José Lapa desistiu da sua candidatura por este círculo plurinominal de Faro e que aqui publicamos no nosso ultimo numero, acham-se definidas em breves palavras os fins a que miram os progressistas que activamente se occupam de politica no Algarve e traça-se com firmeza a linha de conduta independente e honrada a seguir na consecução d'esses fins.

Organisar e dispor convenientemente as proprias forças, reconhecendo e respeitando os adversarios dignos e leaes; contribuir para o bem geral, afastando completamente a idéa de interesse pessoal; combater as immoralidades revoltantes que em cada eleição se repetem progressivamente mais perfeitamente, opondo-lhes um procedimento honesto e franco; é sem duvida o desideratum de todos nós progressistas algarvios, em que se inspirou o nosso amigo dr. Lapa ao aceitar a candidatura e que ainda por ultimo o levou á desistência.

Para a apresentação da candidatura Lapa não houve intrigas, nem conspirações, nem conjuaras; houve simplesmente, da parte dos amigos do candidato o reconhecimento completo de que era seguro o exito desde que o acto eleitoral corresse livremente e fosse genuino e puro o resultado da urna; e da parte do sr. governador civil de Faro a promessa cabal de fazer respeitar a lei não permitindo a minima transaccão na eleição.

Mais nada.

Procedendo d'esta maneira o sr. dr. Lapa e os seus amigos não abdicavam dos seus principios politicos, nem recebiam do delegado do governo o minimo favor. Nem tão pouco o sr. governador civil mantendo unicamente o respeito da lei poderia nunca receber que alguém o accusasse com verdade de patrocinar a candidatura do seu antigo discípulo e intimo amigo de ha 26 annos.

A desistencia do nosso amigo o sr. dr. Lapa determinou-a tão sómente a falta de palavra do sr. governador civil de Faro e a revicção de que a victoria só se poderia alcançar opondo a violencia á violencia, o que por sem duvida acarretaria enormes dissabores que ao nobilissimo character do candidato repugnava occasionar, e que de forma alguma se harmonisavam com processos de uma lucta leal.

Nada pois occorreu nem na apresentação nem na desistencia, que possa envergonhar nem muito menos deshonrar o sr. dr. Lapa e os seus amigos.

Deshonrado ficou simplesmente o sr. governador civil de Faro, que não podendo manter os seus compromissos, não teve o pundonor de se demittir ou pelo menos de dar immediatamente a mais ligeira explicação que fosse ao seu intimo amigo de 26 annos.

Deshonrado ficou e está o sr. governador civil de Faro prestando-se a exercer toda a violencia para que não vingasse a candidatura do seu intimo amigo dr. Lapa, havendo-se categoricamente comprometido a garantir a liberdade e genuinidade da urna.

Deshonrado ficou o sr. governador civil de Faro submettendo-se humilhante e subservientemente á vontade omnipotente do senhor da Fonte da Pipa, depois de lhe apregoar e mover guerra e receber d'elle as maiores desconsiderações.

Deshonrado ficou só o sr. governador civil de Faro, mas com franqueza não nos pareceu envergonhado.

Aos nossos illustrados collegas da capital — *Correio da Noite e Correio da Tarde* — necessitamos fazer uma simples observação, de todo o ponto verdadeira e que podemos provar por documentos e testemunhos insuspeitissimos, ás locaes em que se referem á apresentação e desistencia do candidato por este círculo o nosso amigo e correligionario dr. Lapa.

A observação é a seguinte que vae em normando para se ver melhor.

— Quando o nosso amigo o sr. dr. Lapa apresentou a sua candidatura, ainda não estava apresentada oficialmente a candidatura do nosso amigo o sr. dr. Joaquim Tello.

Admittindo, é claro, que os collegas não queiram como nós nunca quereremos, considerar como official a apresentação de qualquer candidato progressista feita pelo sr. Marçal Pacheco.

Poi promovido a juiz de 1.ª classe e collocado na comarca de Braga o nosso particular amigo sr. dr. Antonio Guerreiro Faleiro, irmão do nosso director politico.

As nossas sinceras felicitações.

O sr. dr. Jacintho Nunes desistiu da sua candidatura em favor do sr. Alves Correia, director da *Vanguarda*, energico jornal que se publica em Lisboa.

Acha-se bastante incommodado de saude o nosso amigo sr. Emydio José R. Aboim. Fazemos ardentes votos pelo restabelecimento d'este nosso bom amigo.

Baptisou-se na segunda-feira finda, a filha do nosso amigo o sr. Manoel Formozinho Macias, recebendo o nome de Maria das Dóres. Foram padrinhos, os tios paternos sr. Francisco Formozinho Macias, e D. Maria das Dóres F. Macias.

Acha-se bastante doente o nosso amigo o sr. Manoel de Brito da Mana, abastado proprietario e dos quarenta maiores contribuintes d'este concelho.

Hontem foi-lhe feita uma junta medica a que assistiram os srs. drs. Virgilio Inglez, Silvestre Falcão e Parreira Lança.

Oxalá a sciencia possa combater o mal que o atormenta.

Recenseamento eleitoral de Loulé

E' sabido por toda a gente em Loulé que o recenseamento eleitoral d'este concelho tem sido e continua a ser profundamente viciado, achando-se inscriptos milhares de nomes de individuos que nunca existiram e d'outros que já de ha muito deixaram de existir.

Mas poucos são os que se insurgem contra este estado de coisas; e, mesmo, se alguém ha que leva o arrojo até reclamar, succede-lhe o que ainda ha pouco succedeu ao nosso amigo J. M. A. Pereira, passa pelo desgosto de não ser attendido e é ainda por cima injuriado.

As disposições já muito restrictas da lei são facilmente sophismadas e o julgador, não raro se precipita, considerando-as ainda em sentido mais acanhado, de forma que vem a ser absolutamente impossivel examinar o recenseamento eleitoral desde que a respectiva commissão o queira subtrair a exame.

A simples exposição do que se deu com a reclamação do nosso amigo Pereira prova sobrejamento o que avançamos.

Marca a lei o prazo de 25 de fevereiro a 2 de março para a affixação nas portas das igrejas das copias do recenseamento e o prazo de 2 a 14 de março para a exposição do recenseamento original no local das reuniões da commissão que o elabora. (Lei de 21 de maio de 1884 e § unico do art. 30.º do dec. eleitoral de 30 de setembro de 1852).

Pelo art. 32 da mesma lei de 1884 as commissões do recenseamento farão, por edital affixado na porta da igreja da freguezia, onde se reunirem, e publicado em um jornal da localidade, se o houver, conhecer ao publico o local, os dias e hora em que hão de funcionar para elaboração dos recenseamentos e para receber as reclamações.

Pois d'estas disposições a commissão do recenseamento de Loulé, este anno, apenas cumpriu a de affixar na porta da igreja da freguezia onde se reunia o edital seguinte:

«A commissão etc.

Faz saber que se acha a reclamação, em poder do secretario d'esta commissão o recenseamento eleitoral para o corrente anno, desde o dia 2 até 14 do corrente mez, podendo os interessados apresentar as suas reclamações nos termos da lei. E para constar se passa o presente e outros d'igual teor que vão, ser affixados nos logaers do costume.

Loulé, 2 de março de 1894.

O Presidente,

J. A. Correia Neves.

Nem a exposição das copias, nas portas das igrejas, nem a exposição do recenseamento no local da reunião da commissão, que deveria ser a casa da camara, (art. 26.º dec. eleitoral de 30 de setembro de 1852), nem a publicação n'um dos dois jornaes da localidade!

Com o fundamento nas duas primeiras omissões recorreu o nosso amigo Pereira para o juiz de direito, apenas apresentando como meio de prova a copia authentica do edital acima transcripto, visto que a lei lhe defendia outro qualquer genero de prova.

A proposito da deficiencia da lei n'este ponto é eloquentissimo o que na *Legislação Eleitoral Annotada* commenta o sr. conselheiro José Luciano de Castro e que para aqui trasladamos:

Não diz a lei se as partes poderão dar testemunhas para provar o que allegam, e muitas vezes sem este meio será impossivel.

vel, ou muito difficil fazer a prova dos factos ou omissões em que fundam as suas reclamações. Tsemem a não exclue, assim como não exclue a prova documental. Diz apenas que os juizes, que consideram procedentes as reclamações, devem declarar nullas as decisões das commissões. Mas para as considerarem procedentes, hão de attender ás provas que as acompanharem. Estas provas podem ser todas as admittidas em direito?

Esta lei não o diz. mas o art. 31.º § 3.º e 31.º § 2.º do decreto de 30 de setembro de 1852 expressamente declaram que aquellas reclamações devem ser instruidas com quaesquer documentos que lhes sirvam de prova. Não tendo a nova lei modificado nem revogado esta disposição, só pode admittir-se a prova documental.

Na maior parte dos casos, não será possivel provar só com documentos a verdade dos factos ou omissões que servem de fundamento as reclamações. Desde que as commissões de recenseamento estejam dispostas a defender sem escrúpulo os interesses d'uma parcialidade, as actas só dirão não o que se tiver passado, mas o que convier aquelles interesses. Não se fez a exposição do livro do recenseamento? As actas dirão que sim. Não se publicaram editaes? As actas affirmarão o contrario. Não se fizeram notificações nos casos em que a lei as ordena? Das actas constará nitidamente que as disposições legais foram todas cumpridas. Não se celebraram sessões da commissão do recenseamento, ou celebraram-se sem a assistencia da autoridade administrativa? Pelas actas ver-se-há que se não faltou a nenhuma formalidade.

Estabelecida esta jurisprudencia, e não se admittindo como meios de prova nem attestados, nem depoimentos de testemunhas prestados perante a autoridade administrativa, nem declarações de parochos ou quaesquer outras informações particulares, por serem considerados documentos graciosos, como se ha de provar a existencia das illegalidades em que se baseiam as reclamações? Por meio de justificações judicias? Impossivel, porque estas, conaforme o art. 598.º do cod. do proc. civil, logo que haja contestação, convertem-se em processos ordinarios, e, dadas as conhecidas dilações d'estes, é evidente que não poderiam obter-se as sentenças com transito em julgado a tempo de servirem para instruir os recursos.

Era no entanto sufficientissima a prova apresentada para que a reclamação fosse julgada procedente, visto que a lei expressamente determina que o *edital fará conhecer ao publico o local* (art. 32.º da lei já citada de 1884), e o edital que foi affixado e junto á reclamação apenas indicava que o recenseamento se achava em poder do secretario, o que era simplesmente ocioso, pois que pelo art. 38.º da lei de 21 de maio de 1884 é aos secretarios das commissões do recenseamento que incumbe a guarda e deposito de todos os papeis ou livros do recenseamento, não podendo os papeis e os livros do recenseamento, sob qualquer pretexto, ser distraídos do poder do secretario da commissão senão quando avocados pelo poder judicial.

Não se achando, pois, no edital que foi junto á reclamação a indicação do local, é claro que este deveria ser aquelle que a lei determina — a casa da camara.

E d'este modo já a omissão, no edital da commissão, do local para a exposição do recenseamento bastaria a julgar procedente a reclamação, e muito mais provando-se que o recenseamento não foi exposto na casa da camara.

E esta ultima prova que não foi aduzida pelo reclamante é a propria commissão do recenseamento que a fornece «escolhendo em sua sessão do 1.º de março uma das casas do predio de residencia do seu secretario para n'ella proseguirem os trabalhos da mesma commissão e ser exposto á reclamação o respectivo livro do recenseamento.» (Sentença do meritissimo juiz).

Se a commissão escolheu a casa do secretario para a exposição do recenseamento, é clarissimo que este não foi exposto na casa da camara. E como o edital da commissão não declarava o local, tambem é clarissimo que ninguém podia advinhar que ella houvesse escolhido para a exposição do recenseamento a casa do seu secretario.

Não obstante, o meritissimo juiz declara na sua sentença em que julga improcedente a reclamação do nosso amigo Pereira, que a commissão fez publico por editaes que a exposição do recenseamento seria em casa do secretario da commissão!

Seguramente o meritissimo juiz não leu bem a copia authentica do edital junto á reclamação e precipitou uma sentença que de modo algum se harmonisa com a letra da lei.

E assim, já impossibilitado por deficiencia da lei, o reclamante, de aduzir prova testemunhal que demonstrasse a omissão das copias do recenseamento nas portas das igrejas, soffre ainda uma sentença injusta quando recorre e tem para remate dos seus esforços no sentido de se interessar nos assumptos politicos que lhe interessam, a injuria para cumulo, partindo exactamente d'aquelles que o ludibriaram.

Mas o recenseamento eleitoral de Loulé continuará a ostentar proximo a dez mil eleitores, entre mortos e não existentes, e o sr. dr. Fonte da Pipa continuará a fazer a primeira figura nas chapelladas do círculo.

Chegou na sexta-feira a esta terra o sr. Manoel Joaquim Gonçalves Botica, muito digno empregado do sr. Francisco, d'Oliveira Soares, acreditado commerciante da capital.

Falleceu em Faro, a extremecida mãe do nosso amigo o sr. Carlos Antonio de Maçarenhas.

Ao nosso amigo, e toda a sua familia endereçamos a expressão do nosso sentimento.

Virgem da Piedade

Deve celebrar-se hoje a festa de Nossa Senhora da Piedade na igreja parochial de S. Sebastião, d'esta villa.

Na tarde, se o tempo o permittir, deve a referida imagem ser reconduzida procissionalmente para a sua capella.

Tem passado incommodada de saude, a ex.ª sr.ª D. Joanna Gomes Marques, esposa do nosso amigo o sr. Domingos Rodrigues Marques, bemquisto commerciante d'esta villa. Ambicionamos-lhe rapidas melhoras.

De regresso de Vianna, chegou a esta villa o sr. Antonio Jacintho de Castro muito digno regente da philharmonica *Artistas de Minerva*.

Partem hoje para Hespanha os nossos amigos srs. Pedro Rodrigues Marques, Francisco Garcia Domingues, e Diogo Rodrigues e Rodrigues.

Tratado com a Allemanha

Já no nosso jornal de 31 de dezembro proximo passado, no n.º 52 tratamos d'este assumpto, que especialmente interessa a esta provincia e chamamos a attenção do governo para a pretensão que uma commissão de proprietarios das fabricas de rolhas e cortiça lhe apresentou e que era de todo o ponto justa.

A commissão expoz ao governo as precarias circumstancias em que ficavam se no tratado com a Allemanha não se equiparassem no pagamento de direitos a rolha de procedencia portugueza com a de procedencia hespanhola e que no caso da nossa ficar mais onerada, tornava-se completamente impossivel o competir com aquella, e por isso as fabricas ver-se-iam obrigadas a fechar e a despedir os operarios que n'ellas angariam os meios para a sua subsistencia e de suas familias.

Era isso uma grande desgraça para nós, pois que d'um momento para o outro ficavam sem trabalho para mais de 7.000 operarios, que se occupam n'aquella industria, o que causaria uma enorme perturbação na nossa vida, já tão atribulada, acarretando-lhe maiores difficuldades, com que o governo se veria assoberbado.

Corre agora que se levantaram desintelligencias entre as duas nações para a celebração do tratado e que o governo allemão exige a alteração de muitos artigos da nossa pauta, com que as nossas industrias muito perderiam.

O nosso governo deve pôr de parte as questões irritantes de mesquinha politica partidaria para olhar a sério os interesses d'uma nação e especialmente os interesses d'esta provincia, que é uma das mais prejudicadas, no caso de não se encontrar uma solução conciliatoria, na qual sejam respeitadas e garantidos os interesses dos agricultores e industriaes.

Com respeito á industria rolheira já temos a competir comnosco a Hespanha, em virtude das vantagens feitas a esta nação no ultimo tratado celebrado entre ella e a Allemanha e com relação aos outros productos, não encontraremos dentro em pouco mercados para elles, não podendo além d'isso ser consumidos todos entre nós.

E' mais uma desgraça imminente sobre esta provincia, tão abandonada pelos governos e que tinha direito a receber da parte d'elles alguma consideração.

E' este um assumpto bastante grave e que merece sério estudo por parte do governo, cuja administração tão nefasta tem sido ao paiz, fazendo surgir a cada momento novas complicações, que cada vez mais nos enfraquecem e nos aviltam aos olhos dos estrangeiros.

Procure-se pois um meio em que se garantam os interesses dos nossos agricultores e industriaes.

Recebemos um exemplar dos estatutos do *Monte-pio Tavirense*, reformados e aprovados por alvará de 14 de dezembro proximo passado.

Os estatutos devidem-se em 18 capitulos e 158 artigos e o regulamento interno em 6 capitulos com 17 artigos.

E' presidente d'esta associação de soccorros mutuos o sr. José Maria dos Santos, proprietario do *Jornal d'Annuncios*.

Agradecemos o exemplar offerecido.

Passa melhor dos seus incommodos o sr. Abraham Amram, abastado proprietario do Faro.

Esteve em Loulé durante a semana finda o sr. Jacintho Antonio Guerreiro, dig.^{mo} empregado da acreditada casa commercial, do sr. Abreu & Loureiro, da capital.

De regresso de V. Nova de Castillejos, esteve nesta villa, de passagem para Lagoa o o nosso amigo sr. José Féria, acreditado commerciante d'aquella villa.

Está aberto ao publico no Largo dos Innocentes o salão em que mr. Domenico Turella exporá, em sessões diurnas e nocturnas, admiraveis e novos processos de metamorphoseação, de magnifico effeito e instructiva recreação, o que certamente merecerá o applauso dos concorrentes.

Por uma pequena quantia poderão todos passar ali um agradável bocado de tempo admirando os trabalhos de mr. Turella, que ao mesmo tempo que divertem instruem tambem.

Não percam pois a occasião de se distrahir um pouco.

Têm sido bastante abundantes as chuvas que n'estes ultimos dias caíram nos nossos campos.

Os nossos agricultores que estavam um pouco descontentes pela falta d'agua, já dizem que desejam cesse tanta chuva e venham alguns dias de bom tempo, pois principalmente as terras baixas estão muito alagadas.

Os nascentes brotam agua em grande abundancia e com bastante força.

Na verdade a chuva tem sido em grande intensidade e quasi sem interrupção durante estes ultimos dias, esta e o vento causaram a queda de muita fructa, não obstante isso as arvores ainda mostram uma boa novidade.

Não é só o Noherlesoom que advinha o tempo, tambem possuímos aqui o *astrologo* João Garvão que d'esta vez não errou, na sua previsão de tempo.

Este *astrologo* e a Dores Capinha, auctora do celebre capacho da exposição, são duas celebridades d'esta villa.

Internato ultramarino

Collegio fundado por Branco Rodrigues. Rua de S. Caetano n.º 1 (a Buenos Ayres)—LISBOA.

Admitte só alumnos internos: mensalidade 15000 réis. Optimo local; ares saluberrimos; esmerada educação e inexcusável tratamento.

A matricula para os alumnos de fóra de Lisboa está aberta nas succursaes do Banco Ultramarino. Dão-se os estatutos a quem os pedir.

R. I. P.

Falleceu na quarta-feira ultima n'esta villa e sepultou-se na quinta o venerando artista Alexandre João do Nascimento, pae do muito digno prior encommendado de S. Lourenço d'Almancil.

Falleceu na avançada idade de 89 annos, era uma excepção á regra entre a humanidade, porque como geralmente se pergunta, quem é que não tem inimigos? Não os tinha o velho Alexandre! (como nós lhe chamavamos, pela sua muita idade.)

O que sentiamos por aquelle santo ancião não era só respeito e amizade, era uma especie de adoração perante as eãs mais veneraveis que jamais conheci na humanidade.

Por onde o velho passava todos se descobriam tão humildes e respeitosos como quando passa o padre que conduz o Viatico.

E por que era tudo isso? Porque a divisa d'elle era o respeito para com toda a gente sem distincção de classes nem de edades.

N'aquelle digno e honrado velho só predominava o espirito caritativo e bom, tanto que morreu pobre, quando podia legar aos seus alguns bens de fortuna, como tantos outros com muito menos habilidade tem deixado, mas elle que tinha uma enorme clientela, porque era um distincto sangrador e um exímio curandeiro, aos remediados não levava nada e aos perfeitamente indigentes deixava sempre o seu obulo de caridade conforme as suas debeis forças o permitiam.

E d'esta forma, repito não deixou aos seus bens de fortuna, mas em compensação legou-lhes um nome tão digno, tão honrado que,

com justa razão, se devem sentir orgulhosos. Que verdadeiro contraste com alguns vultos importantes que temos na nossa sociedade!

Emquanto estes se impõem pela ameaça e pela vingança; dotes d'uma alma vil e baixa, e assim se julgam respeitados e idolatrados, não sendo mais que temidos e odiados; aquelle, impunha-se ao respeito e consideração de todos pelo respeito e consideração que a todos tributava!...

Eu pela minha parte, confesso muitas vezes me senti como que envergonhado de me não descobrir á passagem do venerando velho por só reparar n'elle depois d'elle haver passado; tal era o respeito que lhe consagrava!...

Era de tal quilate a virtude do santo velho que não conheço na sua descendencia uma unica vergonha que não seja digna: filhos, filhas, netos, netas, e até alguns bisnetos que já deixou crescidos, todos honram as tradições do nobre velho! Abençoado vidonho!...

A morte do digno ancião foi tão sentida por quantos os conheciam como pode sel-o a desappareição d'uma imagem que por todos os devotos e beatas é idolatrada, como nol-o provou o seu enterro, onde se incorporaram os individuos de todas as classes d'esta villa, (onde assanhadamente fervilham dois partidos) sem distincção de cor politica.

A toda a digna familia do santo finado, a quem peço desculpa de ferir a sua provada modestia, envio a expressão do meu pesar, á alma do bom, do venerando, do santo velho desejo a eterna paz.

Loulé, 6 d'abril de 1894.

A. C. Vieira.

O TABACO

LENDA ARABE

I

Em nome de Allah, clemente e misericordioso,—«que nos deu a penna para escrever e que todos os dias ensina ao homem alguma das muitas cousas que elle ignora»,—ouvi.

Senhor dos anjos e dos homens, só Elle é grande e poderoso.

No Seu labio existe a perola da Verdade; e a luz d'esses soes que brilham sobre as montanhas azues é o rubi dos Seus olhos.

Um dos Seus dedos governa a machina dos mundos.

E o sopro da sua bocca é o simoun que varre as areias do deserto. Ouvi.

Não é esta a lenda da bella Zobeida, nem a do sultão de Kandahar, nem a historia da da formosa Beduina, nem qualquer d'essas suaves lendas e contos de fadas que os bardos orientaes cantam, ao som da guzla, á porta dos cafés de Bagdad ou diante dos bazares de Djeddah, a rica.

Não é uma d'essas lendas cor de rosa entoadas pelas Beduinas, junto do Poço da Benção, enquanto enchem o cantaro, quando o sol dorme reclinado no regaço da tarde; nem d'aquellas que os pastores do deserto dizem em côro, á hora indecisa em que os camellos repousam e a caravana arma a tenda, enquanto a lua, casta e limpida, se levanta no horizonte.

Esta é a lenda que os bons crentes recitam, os olhos voltados para a Santa Kibla, e que me foi contada por Ali-Hassan, da tribu dos Beni-el-Vêdar, quando, por uma calma manhã, passeiavamos á beira mar.

Estendido o tapete da oração, Ali ajoelhou e recitou o Fattah.

Quando terminou a prece, levantou-se e offereceu-me o cachimbo da amizade.

Sentámo-nos e principiámos a fumar.

—Conheces, christão,—disse-me,—a origem d'esta folha cujo aroma aspiramos e cujo fumo se evola até ao throno de Allah, de mistura com o perfume das flôres que esta planta faz murchar?

—Não conheço, musulmano,— respondi.

—Allah seja louvado!—exclamou elle,—que só aos crentes revelou, pela bocca do Propheta, o mysterio das coisas occultas. A Deus pertencemos e a Deus volveremos... Só Elle é grande.

E, mettendo mais folhas de tabaco no cachimbo, contou-me a seguinte lenda, simples, mas profundamente religiosa e severa.

II

Viajava, em certa occasião, o Propheta Mahoma—que Allah conserve—pelos desertos do Yémen.

Era no inverno; e como o frio fosse intenso, os reptis dormiam o somno das noites sem fim:

A egua que o Propheta montava pisou com um dos cascos uma vibora completamente immobilizada pelo frio.

Mahoma compadeceu-se do reptil; apeiou-se da egua, pegou na vibora e mettu-a dentro da manga da tunica, para com o calor lhe restituir a vida.

E o calor deu-lhe novamente a vida.

Começou a mover-se, deitou a cabeça de fóra e disse:

—Propheta, quero morder-te a mão.

—Não seas ingrata, respondeu o Propheta.

—Quero.

—Quando me provares que te dei motivo para me offenderes, permitirei que me mordas.

—A tua raça,—murmurou a vibora,—está continuamente em guerra com a minha: o calcanhar dos teus e o casco dos vossos cavallos e dos vossos camellos, esmagam sempre que pôdem os da minha raça e eu preciso vingar-me na tua pessoa.

—Não se trata agora da tua raça nem da minha, replicou com doçura o Propheta:—trata-se unicamente de ti e de mim. Que mal te fiz en? Pois não acabo de dispensar-te um beneficio, fazendo-te voltar á vida com o calor do meu peito e do meu braço.

—Apesar d'isso quero morder-te para que d'aqui em diante não faças mal, nem a mim, nem aos meus fillos, nem aos da minha casta.

—Isso, misero reptil, seria ingratidão—pagar-me com o mal o bem que venho a fazer-te. Ai de ti! que tão mal correspondeste aos beneficios que te dispensam.

—Quero!—gritou então a vibora, iracunda,—quero, e juro por Deus grande e poderoso que hei de morder-te.

Ao ouvir o nome de Allah, o Propheta não se atreveu a replicar. Inclinou a cabeça e disse: «Que o seu nome seja louvado. A Elle pertencemos e por Elle vivemos.»

E abriu a mão para que a vibora o mordesse.

E a vibora mordeu a mão sagrada de Mahoma.

Então, este, possuido de viva dôr, arrojou-a para longe e amaldiçoou-a em nome de Allah por ser ingrata e, com ella, todos os que pagam o bem com o mal e não reconhecem os favores que lhe são dispensados.

Em seguida o Propheta applicou os labios á ferida, chupou com força e extrahiu o veneno do reptil.

E depois cuspiu sobre a areia do deserto.

Immediatamente, no sitio em que cabiu a saliva, brotou uma planta, que cresceu e floresceu de repente.

Os arabes que acompanhavam o enviado de Allah queimaram algumas folhas d'aquella planta maravilhosa e bendita, que Allah faz multiplicar-se junto dos areas e dos oasis, e, porque o seu perfume participa do veneno da vibora e da doçura da sagrada saliva do Propheta, aspiram-o com veneração e prazer.

III

Desde essa remota epocha o tabaco é a delicia dos Hdjis que hajam feito a peregrinação a Meca; dos Ulemas que ensinam a sciencia no pateo da mesquita de El-Azahr, fonte de alegria e de luz; e dos fillos da tenda branca, que são os reis do deserto.

E, tambem desde essa epocha o crente que recebe d'outro musulmano o favor da hospitalidade á sombra da sua casa ou da sua tenda, é obrigado a amal-o e a fazer-se matar em defesa d'elle, se tanto fór preciso, porque a maldição do Propheta pesa sobre a cabeça dos ingratos, aos quaes não é dado ver a lua clara do paraizo na noite da morte.

IV

E' esta a lenda do Tabaco, transmittida de tribu em tribu, pelos velhos crentes, atravez dos seculos e gerações, para lição dos Mufitis e gloria de Allah cujo nome seja louvado. Só Elle é grande.

(Trad.)

J. B.

LOULÉ—TYP. DO LOULETANO

ANNUNCIOS

MACHINA A VAPOR

VENDE-SE uma da força de dois cavallos, com caldeira toda de cobre.

Quem pretender dirija-se a Domenico Turella, proprietario do barracão situado no Largo dos Innocentes—LOULÉ.

AOS FUMADORES

PAPEL DEL CABALLO DE ORO

O papel **Del Caballo de Oro**, além de ser muito fino e de grande solidez, é superior a todos os conhecidos até hoje. Na sua fabricação não entra o chloro nem quaesquer outros acidos nocivos á saude, tendo por isso tanta suavidade que o torna sumamente recommendavel.

O papel **Del Caballo de Oro**, reúne pois todas as boas qualidades que os fumadores possam desejar; é fino, forte, de combustão lenta e suave ao paladar.

Usai pois o papel—DEL CABALLO DE ORO.

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

Manoel Rodrigues Corréa

LOULÉ

ARMAZEM DE FERRAGENS

E

QUINQUILHERIAS

DE

Valenim, Machado & C.^{ia}

6—RUA DOS DOURADORES—6

(sobre-loja)

LISBOA

Quem pretender comprar o morgado d'Alte por 100:000\$000 réis ou arrendal-o por 2:200\$000 réis, dirija-se á ex.^{ma} sr.^a Condessa d'Alte, travessa Larga n.º 1, LISBOA.

ATTENÇÃO

PHOSPHOROS DE PAU, 1.^a QUALIDADE

(DE CABEÇA ESCURA)

a 500 réis cada grossa

Deseconto em grandes porções

A' venda no estabelecimento de mercerarias de MANOEL RODRIGUES CORRÊA.

Largo de S. Francisco

FRANCISCO SIMÕES COUTINHO

3—RUA DOS CAPELLISTAS—5

Folha de Flandres de todas as qualidades, chumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para telhados, arco de ferro, sortimento completo de ferragens e quinquillherias tudo por preços sem competencia.

Azeites finissimos de procedencia de Abrantes e Castello Branco, por atacado e a retalho.

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º E 2.º ANDAR

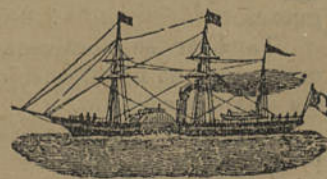
LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 10000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,

Luiz Augusto Brandão.

HALL'S LINE



Linha de vapores inglezes dos srs. John Hall Jun & C.^o, de Londres.

Carreira semanal para Londres, tocando no porto de Faro todas as sextas-feiras, pela quantidade minima de duas barcas de carga.

Dirigir-se ao agente em Faro,

João P. d'Almeida.

MOLESTIAS DE PELLE

POMADA STYRACINA, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: as impingens, nodos, borbulhas, comichão, dardos, herpes, lepra, panno, sardas e feridas antigas.

Creme das damas

Dá á face e a todo o corpo uma dehcada branda, sem deixar o menor signal; tira as sardas, tic lous, borbulhas e encobre os signaes das boxiga. Cada rase 1\$200 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua im ortanca em valle do correio, a Manoel Pinto Monteiro, Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA.

A'S PESSOAS QUEBRADAS

COM o uso por algum tempo do emplastro ANTEUPHELICO se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

PREÇO DA CAIXA 1\$800 RÉIS

Egualmente se remette pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle, ou notas (carta registada) a

Manoel Pinto Monteiro

Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA

PHOSPHOROS

Amorphos, cera e enxofre

FABRICA DA

Companhia Nacional de Phosphoros

Unica que apresenta o artigo tão aperfeiçoado e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

JULIO MARQUES DA SILVA

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS)
LISBOA

IMPRESSOS

Acham-se á venda n'esta typographia impressos para Mappas estatisticos do movimento parochial mensal, a 100 reis cada caderno.

SEBASTIÃO CORPAS

COM ARMAZEM DE CEREAS E ESPARTO NO LARGO DE S. FRANCISCO LOULÉ

PARTICIPA aos seus antigos e numerosos freguezes que acaba de sortir os seus armazens com os seguintes generos:—fava, cevada, milho, trigo, feijão, grão de bico, farinha, farello, esparto, etc., tudo por preços convidativos.

CARREIRA DE DILIGENCIAS

Pablo Garcia Delgado, com trens de aluguer e diligencias para o caminho de ferro e S. Braz, fazendo os trasportes por preços bastante baratos; carros para condução de malas, para toda a parte da provincia e quaesquer carretos.

Encarrega-se de despachar encomendas para qualquer parte.

HOTEL AVENIDA

PRAÇA, 28—LOULÉ

ESTE hotel recentemente montado, está nas condições de servir bem todos os seus freguezes.

Tambem se encarrega de jantares, lunches, ceias, quer no hotel, quer em qualquer sitio que lhe seja determinado.

Pede a protecção do respeitavel publico o seu proprietario

MANOEL DE SOUZA VINTEM.

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA ARCADE DA PRAÇA LOULÉ

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.^A

LISBOA



UNICOS vendedores da machina Memoria, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas. Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis. Encarrega-se de satisfazer qualque pedido de velocipedes e bicycletes, para o que apresenta os respectivos catalogos.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

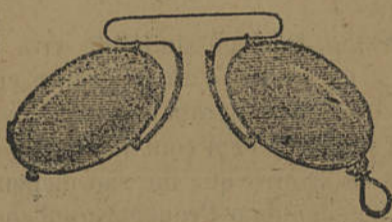
Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliçueime, Paderne e Salir.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoros e obra d'empreita.

MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candieiros, relogios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade. (Especialidade em chá, café e chocolate)



Grande e completo sortido em OCULOS E LUNETAS de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

LOULÉ—Manoel Rodrigues Corrêa.

NOVA MERCEARIA DE

J. M. CAMPOS

RUA DA CONCEIÇÃO LOULÉ

Participa aos seus amigos e freguezes que acaba de abrir o seu estabelecimento de mercearias onde encontram um completo e variado sortido de generos de primeira qualidade, taes como: assucar, manteiga, farinha, genebra, cognac, liceres e diversos artigos de quinquilherias, que vende por preços reduzidos.

SEMPRE BARATO

FAZENDAS, MODAS E CONFECÇÕES MERCEARIAS

Vinhos finos do Porto e Madeira genebra, cognac e liceres QUINQUILHERIAS

Pannos de seda e crina para peneiras

BOM SORTIMENTO DE GRAVATAS

COLLARINHOS E PUNHOS DE BORRACHA

No estabelecimento

Alexandre J. N. Santos LOULÉ

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as acomodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$000 réis; 2.ª classe, 3\$000 réis; 3.ª classe, 2\$000 réis.

Agente em Faro,

João Pereira d'Almeida.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou proeedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé, Manoel Rodrigues Corrêa.

TYPOGRAPHIA

DO

LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se installar n'esta villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encomendas taes como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros, participações de casamento, enveloppes e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200

N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250

N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300

N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão e a nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

GUIA

DOS

CORPOS ADMINISTRATIVOS

CONTENDO O DECRETO

DE 6 DE AGOSTO DE 1892

QUE APPROVOU

A Reforma Administrativa E TODAS

As alterações que tem soffrido o Codigo Administrativo de 1886, desde a sua publicação até ao presente, dispostas pela ordem dos artigos do mesmo codigo.

Publicação util a todos os presidentes, ves readores e secretarios das camaras municipaes, administradores de concelho, membros das commissões districtaes, das juntas de parochia e em geral a todas as pessoas que tratam de negocios administrativos.

PREÇO 200 REIS

Pedidos ao edictor A. J. Rodrigues RUA LUZ SORIANO, 100, 1.º

ATTENÇÃO

PABLO GARCIA DELGADO, com estabelecimento de fazendas de algodão, linho, seda e lã, participa a todos os seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de receber um bonito e variado sortido de fazendas proprias para a estação de inverno tanto para senhoras como para cavalheiros:

Consta de setins-riche-escocozes, irenes, chitas finas, primaveras, lãs e sedas para vestidos, tudo da ultima novidade.

Casemiras, cheviotes, meltons e picotillos para fatos d'homem, fazendas lisas para capas de senhora e castorinas para vestidos, de cujo artigo comprou um grande saldo que vende por preços sem competencia!

Lenços de seda em todas as côres, lenços de cach-nez de lã, em todos os tamanhos.

Lenços de malha em todos os tamanhos e qualidades, que vende por preços excessivamente baratos.

Pede que visitem o seu estabelecimento situado na rua de S. Sebastião, n.ºs 68, 70, 72, 74, e Largo da Barbacem, 10 e 12.

Aproveitar, pois.